



## ASSIM, SIM!

Éramos mais de trezentos convivas, num jantar de festa. Estávamos na homenagem a todos aqueles que deram o seu labor entusiasta pela sua terra, pela sua cidade.

Já tínhamos estado na Câmara e ouvimos discursos. O bairrismo, o sonho, a exaltação e a amizade, sobre nós, sobre as consciências, a emoção aquecida pela imagem de tantos amigos queridos a pertencerem já ao tempo passado. O nosso tempo e o da nossa terra.

Estivemos muito tempo na Câmara.

No jantar, entrámos no segundo tempo das palavras. Tudo dentro do que é normal, do habitual, do que se espera. Aplausos de cerimónia e entusiasmo encasacado. Um ou outro momento mais vivo, uma palavra mais brilhante, mais feliz a lembrar.

Então aconteceu a pedrada no charco. Um Homem levantou-se e dentro de mais uma justificação da festa, de mais uma preferência persistente, homenageando todos aqueles, grandes e pequenos que, trabalhando, engrandeceram a sua terra, destaca o nome do seu antecessor na Câmara, prestando justiça ao seu labor e à sua dedicação.

O Dr. Manuel Baião Nunes dos Santos falou em verdade, em justiça, num gesto de refulgente lealdade para com o Dr. António Pereira Pinto.

O aplauso mais sincero, as palmas mais quentes, levantaram muitos, dos seus lugares, e envolveram o Dr. Nunes dos Santos numa onda de simpatia e admiração.

Foi o momento mais alto da festa, a nota mais positiva, sem menosprezo para com todo o resto.

É raro ver-se, e mormente nestas andanças de Câmaras, um Presidente reconhecer em público os méritos do seu antecessor. A situação é tanto mais de apreciar quando sabemos, quando ouvimos e conhecemos como são estas coisas, que tomam às vezes cores bem escuras de rivalidades doentias e despeitos de partidos irreconciliáveis.

É bom verem-se os homens superar as questões pessoais, quando estas existem, elevando e afirmando o seu amor à verdade, à justiça e à lealdade.

Bela atitude esta que muito dignifica quem a toma.

Assim, sim, Dr. Nunes dos Santos!

G.

## ESPEREMOS QUE O MAR COLABORE!

Por CARLOS SÁRIA

Quando, em Novembro de 1968, o actual Presidente da Câmara Municipal de Espinho tomou posse, disse, entre outras coisas que «*Poucas terras se apresentam com as características da nossa. Praia com nome justamente adquirido há muitas e muitas dezenas de anos, estância de turismo que se não pode ignorar, nem menosprezar; Espinho é simultaneamente um centro comercial e industrial com acentuado valor na economia do País. Estes, dois aspectos de importância, que têm de preocupar a administração local, impõe a curto prazo realizações que há muitos anos andam no pensamento de todos os espinhenses. Praia de renome que ultrapassou as fronteiras do País, onde ainda hoje entram em divisas durante o verão e diariamente centenas de contos, Espinho não pode esquecer que só manterá a sua qualidade de praia na medida em que lhe estendam o areal que o mar teimosamente lhe vem subtraindo.*»

Disse o Presidente da Câmara Municipal de Espinho em 1968 e disse-o muito bem! Características de Espinho, praia com nome, estância de turismo, praia de renome que ultrapassou fronteiras, entram divisas! Mas, também, Espinho só manterá a sua qualidade de praia na medida em que lhe estendam o areal que o mar teimosamente lhe vem subtraindo!

De 1968 a 1973, continuou a subtrair. E, mais, pôs em perigo, até de ferro-

cada, certas zonas da obra frontal de defesa. E não só, pois faz perigar também zonas habitacionais, os teres e haveres de muitas pessoas, como ainda unidades de valorização turística local. Caso não queiramos ir mais além, fiquemo-nos pela Piscina como exemplo.

De 1968 a 1973, aumentaram-se aos esporões, com resultados negativos visíveis para qualquer leigo e semearam-se pedras que, certamente, serão incapazes de darem a areia tão essencial.

E o problema da praia de Espinho (de renome aquém e além fronteiras, fonte de atracção, de dinamização de tantos sectores e de entrada de divisas) subsiste, vindo-se a agravar, porquanto já não é só o areal a desaparecer ano a ano. Agora teme-se pela obra frontal e por zonas urbanas habitadas e de índole turística.

E o problema continua a parecer-nos o mais crucial desta cidade, pese algumas opiniões contraditórias muito respeitáveis, mas que se esboroam facilmente se nos debruçarmos sobre a história de Espinho e atentarmos no valor potencial das praias em variados sectores e no contexto turístico!

Apesar de tudo, não se lhe tem dado a importância que as próprias entidades da terra lhe reconhecem e, assim, continua premente e cada ano mais acutilante.

(Continua na pág. 2)

## A HOMENAGEM DOS ESPINHENSES AOS QUE CONTRIBUÍRAM PARA O PROGRESSO DE ESPINHO

Constituiu verdadeira jornada de civismo espinhense a homenagem prestada pelo povo de Espinho, naturais e adoptivos, aos homens e entidades que no decorrer da breve existência da sua terra quiseram e souberam valorizá-la tornando-a merecedora da distinção cidadina que agora ostenta e à qual vinha fazendo jus desde há largo tempo. A entidade escolhida para rece-

ber as honras devidas foi a nossa Câmara Municipal, representada na pessoa dos espinhenses que actualmente compõem o elenco administrativo. Mas esses homens tinham sobre os ombros a representação de todas as entidades, colectividades, instituições e outros homens, de todas as condições sociais e de todos os tempos que, com conhecimento ou desconhecimento dos con-

terrâneos ou com maior ou menor valor contribuíram para o vertiginoso progresso que se nos depara dentro do nosso concelho.

A todos, sem excepção, fica Espinho devendo o que é. Para todos, sem excepção, foi a luzidia homenagem que dentro de Espinho se viveu. E a fé no

(Continua na pág. 2)

## FIM DE SEMANA

— 36

O Zé da Rua anda sombrio. Isto todos os anos — o mar a levar Espinho nas marés vivas, as promessas firmes de que agora é que vai ser, que vão ser estudos, que os estudos vão dar obras, que as obras vão dar riqueza à costa, que a riqueza vai defender a terra; mas os anos vão, a história repete-se, e o Zé da Rua descorçoça; vai-se a praia, mas a praia ainda é o menos, o pior é que se vai indo a povoação, que por acaso é cidade — fatia hoje que o mar corta, fatia amanhã e o bolo acaba. Mas vão fazer-se estudos, planos, plantas; até ver, para aguentar, vêm calhaus, e nem apareceu ainda, que o Zé da Rua saiba, estudo sobre as causas destas investidas do mar, que as que ele ouve de outros Zés da Rua como ele não vêm abalizadas pela autoridade de técnicos, coisas de correntes, molhes de Leixões, terminais de Leixões, e outras coisas assim; o Zé da Rua desanima; que isto não é para graça; que o proprietário não fica só sem a casa, que o mar é pior que o fogo, tão pior que as Companhias nem fazem seguro, que o mar leva também o terreno, que fica areal, que sai do domínio privado e vira do domínio público marítimo; que o Zé da Rua ouve, e não vê nada, nada que valha para deter o mar; que o mar escava, róí por debaixo das estruturas, e as casas esboroam-se, e os pavimentos

(Continua na pág. 2)

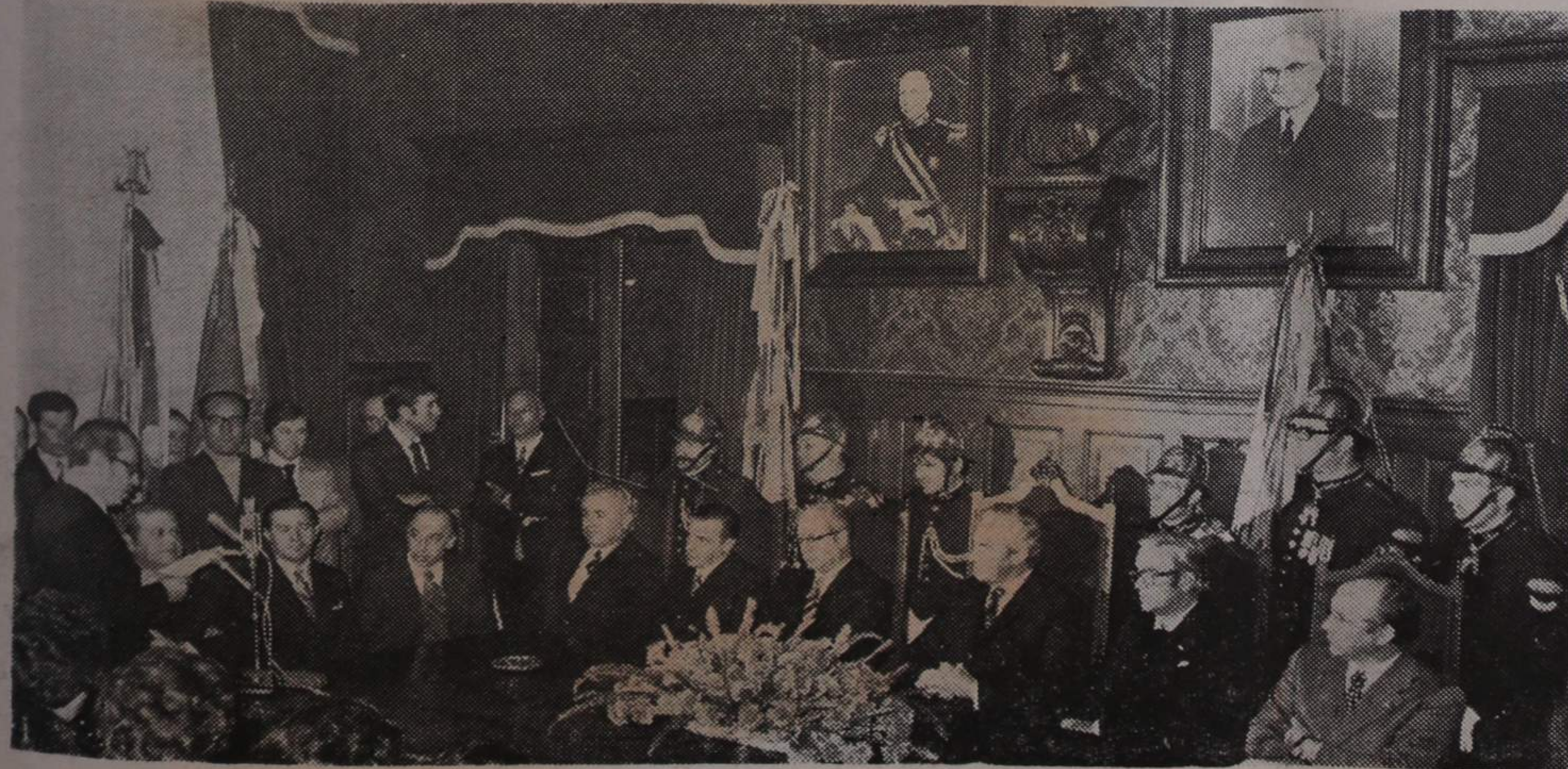


FOTO GENTILMENTE CEDIDA POR O COMÉRCIO DO PORTO.

Um aspecto da sessão na Câmara Municipal presidida pelo Governador Civil de Aveiro

# A Homenagem dos ESPINHENSES

(Continuação da pág. 1)

futuro cada vez mais valioso também esteve presente naquelas horas vividas com alegria e satisfação. Sentiu-se no ar a concretização daqueles anseios que ainda fazem parte dos processos que passeiam as salas dos ministérios até que sejam devolvidos à procedência com um simples APROVADO manuscrito no canto superior direito da 1.ª folha de papel selado. E esta esperança que a fé avivou serviu para tornar mais elevada a confraternização espinhense.

A homenagem começou com uma sessão no Salão Nobre da nossa Câmara e à qual presidiu o Governador Civil de Aveiro, Dr. Francisco do Valle Guimarães. O ilustre homem público aveirense chegou ao largo fronteiro à Câmara cerca das 19,30 horas onde foi recebido por toda a Edilidade, autoridades militares e civis, deputados pelo círculo de Aveiro, Juntas de Freguesia do concelho, organismos e colectividades com os seus estandartes e piquetes dos Bombeiros Voluntários de Espinho e Espinhenses a quem foi passada revista pelo Chefe do Distrito.

Na sessão solene o Dr. Valle Guimarães que presidiu tinha a ladeá-lo o Presidente e Vice-Presidente da Câmara, respectivamente Dr. Nunes dos Santos e Manuel Violas; Dr. Fernando de Oliveira deputado e Presidente Distrital da A.N.P.; Conselheiro Mário Leal; deputado Dr. Homem Ferreira; Major Rui Folhadela, 2.º Comandante do G.A.C.A. 3, representando o Com. Militar de Espinho; Dr. Mário Gaioso, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro; Vereadores Higinio Mendes, Domingos Soares Pereira, Domingos Oliveira e Eduardo Baptista.

O presidente da Junta de Paramos em nome da Comissão promotora da homenagem, depois de saudar as entidades historiadas os aspectos mais salientes da história da nossa cidade.

Seguiu-se no uso da palavra o Dr. Fernando de Oliveira que prestou homenagem aos construtores de Espinho.

Falou seguidamente o Presidente da Câmara, que depois de frisar que só concordou com a homenagem que naquele momento se vivia por ela não distinguir particularmente a actual Câmara, prestou solene homenagem aos seus antecessores que com o seu trabalho inteligente e dedicado haviam aplanado os caminhos difíceis que permitiram à Câmara da sua presidência concretizar os maiores anseios dos munícipes. Lamentou que já não pertencessem ao número dos vivos a maior parte dos seus antecessores, pois só o Dr. António Pereira Pinto, a quem sucedeu, teve a alegria de viver os inesquecíveis momentos que marcaram em 1973 a criação da Comarca e a promoção de Espinho a cidade. Lamentou ainda que o Dr. Pereira Pinto não estivesse presente naquela significativa manifestação de verdadeiro espinhismo. Leu depois a deliberação camarária que resolveu, por unanimidade, outorgar ao Dr. Valle Guimarães a medalha de honra da cidade, em ouro. O Governador Civil, visivelmente confundido pela distinção que não esperava, recebeu o galardão conferido debaixo de intensos aplausos dos presentes.

Encerrou a sessão o mais alto magistrado do Distrito que no passado dia 29 abandonou o cargo que durante um lustro desempenhou com muita inteligência e apuro. Com palavras de muita simpatia para com todos os espinhenses, sublinhou que sempre estará ao dispor desta terra dentro das possibilidades que se proporcionem.

O jantar de confraternização teve lugar no Hotel PraiaGolfe, onde, por força da sua capacidade se reuniram só cerca de 350 convivas. Foram lidos vários telegramas do país e do estrangeiro, destacando-se os dos espinhenses radicados na Venezuela e no Brasil. Durante os brindes talaram o Arq. Jerónimo Reis, Álvaro Pereira, Dr. Mário Gaioso, Conselheiro Mário Leal, deputados Homem Ferreira e Veiga de Macedo, Dr. Nunes dos Santos e, finalmente, o Governador Civil de Aveiro.

## FIM DE SEMANA . 36

(Continuação da pág. 1)

esbarrondam-se e Espinho fica com sucursais da Boca do Inferno, que não agradece nada; o Zé da Rua abana a cabeça, prega os olhos no chão, mete as mãos nos bolsos, pensa, não entende, e perde a fé nos homens; a história é sempre a mesma para o Zé da Rua, já chateia.

2 Por vezes a Radiotevisão tem rasgos de generosidade. Desses um está a ser a selecção de filmes exibidos na rubrica «Antologia», se não todos, ao que supomos, quase todos feitos para a Televisão, filmes que apresenta sem uma palavra de comentário ou esclarecimento, sem a menor publicidade, ao contrário do que faz com as chumbadas de muitas «Noites de Cinema», dos «Domingos à Noite», dos «25 milhões de portugueses» e (praça aos fados que nunca se lembrem de dedicar um destes programas à nossa cidade.

Pelos vistos para a R.T.P. este material da Antologia é subproduto que não merece relevo especial. Como se fosse uma daquelas séries idiotas em que abunda (e, ao que parece, também as congéneres).

Vem isto mais proximamente (que outros notáveis já tem havido mais recuadamente) a propósito de filme checoslovaco «Romeu e Julieta em fins de Novembro» — um Novembro inverno no tempo da acção e no tempo — idade dos personagens centrais.

Uma obra essa digna de Antologia. Duma sensibilidade impressionante e de uma perfeita mestria na arte de narrar, que ao mesmo tempo que nos encanta, nos enreda na acção, nos põe a viver o mundo «deles», nos comove, nos esmaga, e nos faz, sobretudo, compreender (e viver) o drama dos que atingiram a terceira idade e são tidos pela família como reliquias, sem direito a uma vida sua, arrumadinhos e limpinhos nas prateleiras do lar, tratados com uma tolerância e bonomia superiores, ao mesmo tempo criado para todo o serviço, tutelados, tole-

rados nas suas «manias» e nos seus «caprichos», a terem de dar contas dos seus actos e pensamentos aos familiares que querem pensar, viver e decidir por eles, admoestando-os e espiando-os para que não ultrapassem a barreira do «parecer mal». Coisas imprestáveis, inutilidades que por vezes se descem da prateleira para mostrar às visitas ou entreter os netos ou ir às compras. Pessoas que, no entanto, ainda querem (e têm o direito de) viver uma vida nova, sua, sem dependência, ainda são capazes de amar e construir uma nova existência, só deles, exclusivamente deles, uma libertação da prisão benévola da família, um descobridor duma aventura, tornando presente o passado; mas capazes de voltar ao princípio duma existência mesmo que venha a ser a repetição do já vivido, mas que volta a ser como ao princípio, só deles, independente.

3 Dizer «Amen» é o mais fácil para quem ajuda à celebração da missa ou a ela assiste.


É o mais fácil e o mais cómodo, pois nem obriga a ouvir e compreender o que diz o celebrante. É mecânico. Basta entrar no tempo certo do compasso.

Assim também é na vida.

4 No sentido contrário àquele em que eu caminhava vinha um grupo de rapazes pelo passeio do outro lado da rua. Nele tintilava arritmicamente um chocalho.

De repente soltou-se um do grupo e atravessou a rua numa corrida, dirigindo-se-me a pedir lume para acender o cigarro. E o chocalho veio com ele. Rapaz decente, de samarra, bem vestido. Vi então o chocalho: caía-lhe sobre o peito, pendente da fita de coiro que lhe rodeava o pescoço, como se ele fora um cabresto.

Dei lume à minha choca. Depois seguimos cada um o seu caminho

	<b>REDACÇÃO</b> ARMÉNIO GOMES CARLOS PINHEIRO MORAIS CARLOS SÁRIA JOÃO QUINTA
	<b>PROPRIEDADE</b> EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.
<b>SEMANÁRIO</b>	<b>COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO</b> TIPOGRAFIA SEQUEIRA RUA JOSÉ FALCÃO, 122 PORTO
<b>FUNDADOR</b> BENJAMIM COSTA DIAS	
<b>ADMINISTRADOR E CHEFE          DE REDACÇÃO</b> ANTÓNIO GAIO	

## AREIA VAI... AREIA VEM...

A falta ou a fartura de areia da costa norte do país é, na verdade um caso para reflectir. Espinho continua sem areia na sua praia, e, o que é mais grave, em perspectivas de viver tenebrosas horas de destruição por acção do mar. Por outro lado, e segundo a grande imprensa noticiou esta semana, a Póvoa de Varzim está a braços com o assoreamento do seu porto de pesca dada a grande quantidade de areia que lá se tem depositado. Mas afinal de contas como é que se percebem estes fracassos da nossa engenharia marítima? Então é assim coisa que não esteja ao alcance dos profissionais estatais que tratam destas obras marítimas lá nos seus gabinetes de Lisboa? É que as obras estão feitas ao contrário, o que é evidente. Em Espinho pretendia-se juntar areia e ela foi-se. Na Póvoa pretendeu-se meter água e meteu-se areia. É de facto do Zé se rebolar no chão a rir. Nós, muito sinceramente, opinamos uma solução para os dois casos das novas cidades nortenhas. Em Espinho, fazer um porto de mar igual ao da Póvoa. Na Póvoa fazer uns paredões de pedra podre e solta iguais aos de Espinho. E ainda na Póvoa montar um estaleiro industrial de extracção de areia.

Claro que ao alvitrar a solução para a Póvoa não pretendemos ser amigos da onça, mas antes solucionar o problema.

É que temos a certeza de serem obras desenganadas.

ALMEIDA CAMPOS

## ESPEREMOS QUE O MAR COLABORE!

(Continuação da pág. 1)

Ora, na homenagem aos que contribuíram para o progresso de Espinho, recentemente realizada, esteve presente o Governador Civil de Aveiro que, segundo os jornais, referiu que a época áurea de Espinho, era a década de 1968/78, na qual Espinho iria ter uma série de realizações já programadas, que muito contribuiriam para uma grande arrancada.

Como acreditamos que uma das realizações terá de ser a DEFESA DEFINITIVA DA PRAIA e, concomitantemente, de toda a vasta área ribeirinha, na qual se inclui grande naco da zona turística, pois, de certeza, o pensamento da autarquia local continua a ser aquele que (e muitíssimo bem) o Presidente da Câmara expressou em 1968, no seu discurso de posse, parece-nos poder pensar, então, que Espinho, e os espinhenses, já não tardarão a ver o crucial problema resolvido.

Será questão de mais alguns anos (poucos em relação aos muitíssimos já de espera) e só ficaremos ansiosos (todos os espinhenses) por ver festejar e aplaudir, o início dessa importantíssima realização.

Esperemos que o mar, agora pelo resto, colabore!

oposto. Ele feliz e animado no seu chocalho, sem problemas, que não fossem os de fazer ouvir o seu ornato; eu, mais preocupado, a cismar na vida e no destino desta mocidade em que infelizmente abundam as chocas alienadas que tomam como símbolo o seu chocalho.

VASCO LUIS

## O HOMEM E A CIDADE

Acaba de sair o 11.º título da Colecção Século XX/XXI, de Iniciativas Editoriais: *O Homem e a Cidade*, de Henri Laborit (Preço 70\$00).

Pela primeira vez, um grande biólogo considera, do ponto de vista da Biologia, o problema do Urbanismo, trazendo a este problema uma nova dimensão. Um livro claro e acessível, que acaba por ser o julgamento das estruturas sociais que produziram o fenómeno cidade nos séculos XIX e XX.

## ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE ESPINHO

Entre 25 de Janeiro e 5 de Fevereiro deverão ser pagas as propinas de frequência respeitantes à segunda prestação Os alunos e encarregados de educação deverão, na Secretaria da Escola, consultar os avisos ali afixados em que se expõe as condições a observar

## LEILÃO DE PENHORES

### CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

#### DSC 5 — CASA DE CRÉDITO POPULAR — ESPINHO

Nos dias 12, 13, 14 e 15 de Fevereiro próximo futuro pelas 14,30 horas, proceder-se-á na Agência da Casa de Crédito Popular, na Rua Fernandes Tomás, n.º 553, no Porto, ao leilão de penhores cujos contratos tenham um atraso superior a três meses no pagamento de juros.

A Agência receberá juros até ao dia 4 de Fevereiro de 1974.

# notícias da cidade

## DE AVEIRO, COM AMIZADE

Com a devida vénia, transcrevemos do nosso prezado colega LITORAL, o seguinte texto publicado no seu número de 26 de Janeiro, sob o título «Pela Câmara Municipal»:

*Em recente reunião camarária, o Presidente do Município, sr. Dr. Mário Gaioso, referindo-se ao facto de o mar, na cidade de Espinho, ter causado, uma vez mais, estragos de grande monta, propôs que, dados os laços do melhor entendimento que ligam as duas cidades do nosso Distrito, se significasse à Câmara Municipal de Espinho a grande mágoa do Município pelo sucedido e se formulassem votos por que, a curto prazo, fossem feitas obras definitivas que obstassem àqueles desastres, que se têm vindo a verificar quase anualmente — proposta que foi aprovada por unanimidade.*

## ACTO DE HONESTIDADE

A empregada doméstica sr.<sup>a</sup> Adelaide, ao passar na Rua 18, encontrou uma importância em dinheiro. Não sendo seu, entregou-o na casa onde prestava serviço. E a quantia perdida acabou por voltar às mãos do seu possuidor, que não regateia elogios e agradecimento à boa sr.<sup>a</sup> Adelaide pelo seu acto da mais pura honestidade.

## ATROPELAMENTO...

No passado dia 28, na Rua 24, o capelão do Hospital de Espinho, P.<sup>o</sup> António de Oliveira Maia, que reside na Rua 16, n.<sup>o</sup> 1191, foi atropelado por um automóvel ligeiro conduzido por Rui Jorge Andrade Simão, da Rua da Alegria, 855, da cidade do Porto. Os ferimentos foram de molde a ditar o internamento do atropelado no nosso Hospital.

## MAIS UMA...

Não para o rol das bicicletas furtadas. Desta vez até serviu uma sem motor que a propulsionasse, ficando sem ela Maria Ângela dos Santos Pereira, que a estacionara junto da sua residência, na Rua 30, 523-2.<sup>o</sup>. Foi feita a devida queixa na P.S.P. na esperança de que o velocípede, que tinha a matrícula IESP-56-33, seja recuperado.

## BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPINHO

Serviços de 20-1-74 a 26-1-74

Incêndios, 1.  
Inundações, 0.

Serviços de saúde:

Doentes, 8; Acidentes, 3; Outros, 3.

Prevenção nas praias, 0.  
Guardas de prevenção, 3.  
Funerais, 1.

Outros serviços:

Representação na Câmara Municipal de Espinho.

Total de Kms. percorridos, 1244.  
Total de horas de serviço, 57.

## BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS ESPINHENSES

Movimento de 6 a 19 de Janeiro de 1974

Doentes, 28.  
Acidentes, 2.  
Funerais, 4.  
Quilómetros percorridos, 882.  
Horas de serviço, 90.

## AERO CLUBE DA COSTA VERDE

Iniciaram-se esta semana as obras de pavimentação a cubos da estrada que dá acesso às instalações do Aero Clube da Costa Verde. A nossa Câmara Municipal em boa hora deliberou mandar proceder a esta beneficiação, pois estava a tornar-se necessário garantir acesso condigno à nova estalagem em construção naquela colectividade, e que se espera esteja já a funcionar no próximo verão. Um justo aplauso para o nosso elenco administrativo que demonstrou estar atento às necessidades mais evidentes do conselho.

## À AMERICANA...

Foi mesmo à americana. Em grande. Com automóvel e tudo. Autêntica tradução lusa das séries televisadas. Mas sem tiros nem vítimas.

Desfazia-se a última feira semanal. Findo um dia de maior ou menor volume de negócio a comerciante Maria Emília da Silva Santos Guedes Ferreira, arrumara numa mala objectos de ouro que eram o objecto das suas transacções. Mas não levaria a mala no regresso à sua residência na Lagoinha, Vila da Feira. Inesperadamente um homem empunhava-a corria para um automóvel que a todo o gás desapareceu no meio da confusão então gerada. A americana até porque o valor da mercadoria roubada se estima em oitocentas notas de mil escudos.

## DO HOSPITAL

Movimento de 21-1-74 a 29-1-74

Internamentos gerais, 90.  
Exames radiográficos, 197.  
Crianças nascidas, 27.

Intervenções cirúrgicas:

Cirurgia geral, 15.  
Otorrino, 14.  
Oftalmologia, 1.  
Obstetrícia, 2.  
Ortopedia, 2.  
Urologia, 5.

Serviço de urgência:

Homens, 255.  
Mulheres, 195.

Internados entre outros:

Raul Jorge Natário Carvalho, para otorrino, de Espinho.

Maria Fernanda Guedes Carvalho, para obstetrícia, de Gaia.

Bárbara Ferreira Cadinha, para medicina, de Nogueira.

Iriã Nazaré Cristóvão, para cirurgia, de Espinho.

Maria Ângela da Silva Rangel Pinto Ribeiro, para obstetrícia, de Espinho.

Idalina Santos Pereira, para obstetrícia, de Sanguedo.

Padre António O. Maia, para ortopedia, de Espinho.

## ESCRITÓRIO

PRECISA-SE Central em ESPINHO

Solicitador Dr. CERQUEIRA FERNANDES

Telefs. 06-72797/52407

OVAR-ESMORIZ

## VENDE-SE

JAZIGO CAPELA, 3x3 m com subterrâneo no Cemitério de ESPINHO

Resposta à redacção ao n.<sup>o</sup> 36

## O MARCO

Junto à entrada nascente da monumental «passarelle», em local bem estratégico, existe há muitos anos um marco postal de boca aberta em direcção à única cabine telefónica existente na via pública espinhense.

Há dias mão «brincalhona» mascarou o bocal do receptáculo com lama, se é que até também a não lançou para o interior, talvez com destinatário, talvez sem ele, mas, por certo, sem remete.

A acreditar no que temos visto e no que diz uma legenda colocada abaixo do bocal onde a correspondência fica confiada aos serviços postais, todos os dias o que lá se deposita é levantado por funcionário competente a fim de que chegue às mãos a que é destinado. E não nos consta que haja queixas quanto à não entrega de qualquer missiva introduzida naquele marco.

O que parece incrível é que, tantos dias decorridos (e isto é escrito no dia 29 de Janeiro do ano da graça de 1974 pouco depois as 19 horas) a lama ainda não foi retirada do bocal do marco. Será que não há responsáveis pela limpeza dos marcos postais?

## FINALISTAS QUE DANÇAM

Seguindo exemplos anteriores, os actuais finalistas da Escola Industrial e Comercial de Espinho, entre outras iniciativas para assinalar o termo dos seus cursos previram a realização de um baile. Será no próprio edifício da Escola que se concretizará a sessão dançante, na noite do próximo sábado, 9. Oxalá no baile final lá para princípios de verão o outro baile também tenha resultados animadores...

## GRÊMIO DO COMÉRCIO

Realizou-se no passado dia 2 a eleição dos Corpos Gerentes deste organismo corporativo que abrange além do nosso os concelhos de Vila da Feira, Castelo de Paiva e Arouca. O acto de posse efectuou-se no dia 18, ficando o elenco assim constituído:

## ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — António Alberto Alves (pela firma Ribeiro & Alves, Lda.); 1.<sup>o</sup> Secretário — Oscar Luís de Sá Rodrigues (pela firma Rodrigues & Sá, Lda.); 2.<sup>o</sup> Secretário — Sabino Resende de Oliveira.

## DIRECÇÃO

Efectivos — José do Couto Soares, Clemente Silvestre Rodrigues Sabença e Eduardo Reis Baptista.

Substitutos — Luís Domingues da Silva (pela firma Silva & Abreu, Lda.), João António Jesus Silva e Domingos da Silva Carvalho.

## Ajude o hospital de Espinho

## ALUGA-SE

ESTABELECIMENTO, COM 25 M<sup>2</sup>

SITO NA RUA 26 N.<sup>o</sup> 336

## PASSA-SE

UMA LOJA VAZIA para qualquer ramo de negócio.

Rua 16 Telefone 921079 ESPINHO

# Agenda

## FARMÁCIA DE SERVIÇO

HOJE E AMANHÃ — GRANDE FARMÁCIA DE ESPINHO — RUA 62 — TELEF. 920092.

## CINEMAS

### S. PEDRO

Hoje, sábado, 2 — *Desforra apache*, com Charles Bronson e Jack Palance — 18 anos.

Amanhã, domingo, 3 — *Vidas inquietas*, com Marina Vlady e Frédéric Pasquale — 18 anos.

Terça-feira, 5 — *Resgate para um homem morto*, com Peter Falk e Patrício Maltick — 14 anos.

Quinta-feira, 7 — *Um homem e um mulher*, com Jean-Louis Trintignant e Anouk Aimée — 18 anos.

## ESPINHENSES NO VÍDEO

Na passada quarta-feira, durante o Tele-jornal do Norte, surgiram-nos rostos familiares. Eram os dos antenses Capela (Domingos e seu filho António), trabalhando na sua difícil arte de construir violinos e outros instrumentos de corda. E mostraram-se os prémios recebidos em variados concursos internacionais onde têm participado. E destacou-se entre eles os «açambarcados» na última competição feita na Polónia, onde os mestres Capela repartiram entre si os quatro primeiros lugares.

## Empregada para Escritório

### PRECISA-SE

Sabendo: dactilografia, arquivo, escrituração livros auxiliares, algo de Francês e Inglês.

Falar na RUA 14 n.<sup>o</sup> 1244 em Espinho a qualquer hora. (Fábrica Horva).

## VOCALISTA

### PARA CONJUNTO MUSICAL

Se és dotado de qualidades para vocalista, tens 14, 15 ou 16 anos de idade e pretendes actuar num Conjunto Pop, telefona para 921454.

## NASCIMENTOS

Mário Rui, filho de Joaquim Milheiro da Silva Rocha e de D. Maria Eugénia Pinto de Sousa Milheiro, nesta cidade.

Ricardo Nuno, filho de Rui Alberto Carlos Gonçalves e de D. Maria Isabel Brandão Martins Gonçalves, nesta cidade.

## FALECIMENTOS

Vitorino Alves dos Santos, de 64 anos, casado com D. Maria da Rocha da Silva, na cidade de Espinho.

Manuel António Ribeiro de 64 anos, casado com D. Dolores Alves da Silva, nesta cidade.

João Maria de Magalhães Ribeiro, de 74 anos, casado com D. Maria de Ascensão Mesquita Cordeiro Ribeiro, sogro de Salazar de Oliveira Matos e pai de D. Maria Adelaide de Sousa Reis.

## AGRADECIMENTO

A família de ANGELO ANDRÉ DE LIMA, na impossibilidade de o fazer de outro modo, vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, às que apresentaram os seus pésames, às que assistiram à missa do 7.<sup>o</sup> dia e ainda às que, duma forma ou doutra, se interessaram pela sua saúde durante a sua dolorosa doença.

**CORFI — ORGANIZAÇÕES  
INDUSTRIAIS TÊXTEIS  
MANUEL DE OLIVEIRA VIOLAS,  
S.A.R.L.**

Silvalde — Espinho

**CONVOCATÓRIA**

Convoco, nos termos do disposto no artigo 24.º dos estatutos, os Srs. Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária no dia 30 de Março de 1974, pelas 15 horas da tarde, na sede social, no Lugar de Santa Cruz, freguesia de Silvalde, concelho de Espinho, com a seguinte ordem de trabalhos:

*Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas da Administração e o Parecer do Conselho Fiscal relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1973.*

Silvalde, Espinho, 23 de Janeiro de 1974.

O Presidente da Assembleia Geral,  
*Amadeu Alves Morais*

**I.I.I. — INVESTIMENTOS  
INDUSTRIAIS  
E MOBILIÁRIOS, S.A.R.L.**

Silvalde — Espinho

**CONVOCATÓRIA**

Convoco, nos termos do disposto no artigo 24.º dos estatutos, os Srs. Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária no dia 16 de Março de 1974, pelas 15 horas da tarde, na sede social, no Lugar de Santa Cruz, freguesia de Silvalde, concelho de Espinho, com a seguinte ordem de trabalhos:

*Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas da Administração e o Parecer do Conselho Fiscal relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1973.*

Silvalde, Espinho, 23 de Janeiro de 1974.

O Presidente da Assembleia Geral,  
*Amadeu Alves Morais*



Tem sido referida pelos meios de informação a escassez de combustível para os transportes que ocasiona as chamadas bichas que muito afectam a economia do próprio produto e prejudicam a produção e vida do País. Para isso, entre outros factos, contribui a redução necessariamente imposta, a ânsia descontrolada dos que querem o produto e também a redução de horários que se praticavam nalguns postos de abastecimento. Felizmente, graças às medidas muito bem tomadas pelos responsáveis, incluindo a acção repressiva que se vem seguindo, parece já menos grave a situação dos referidos carburantes.

O mesmo não acontece com os combustíveis de uso doméstico de que pouco se tem tornado público que possa conduzir os interessados a uma consciencialização do problema. Devido a conhecimento directo dos factos, estou em posição de poder afirmar que a falta de gás, para uso doméstico e não só está neste momento a causar sérias dificuldades (pelo menos a uma parte da população do concelho e cidade de Espinho) que se tornam mais graves porque as pessoas insufficientemente informadas não puderam preparar-se para enfrentar a crise.

Nas actuais condições muito há para lamentar:

— São os insistentes pedidos de alguns que com o dinheiro e a sua formação se querem antecipar, por vezes sem necessidade, a quem mais precisa e menos pode.

— São as reclamações, umas justas e outras não, contra os distribuidores que muitas vezes injustamente são acusados e até insultados.

— São os pedidos correctos de pessoas realmente necessitadas que não podem ser atendidas.

— São nalguns casos as lágrimas sem palavras a dizer tudo que também ficam por atender.

— São famílias que à falta de gás, quando conseguem uma máquina e petróleo ficam com o recurso de poder comer a prestações.

— São muitos outros factos que será demais referir.

Mas será que a falta do produto seja de ordem a causar tantas perturbações? — Não é isso que temos ouvido.

Serão os consumos desnecessários, o açambarcamento de alguns consumidores na ânsia de com o seu dinheiro quererem garantir para si o que se prevê escasseará para os outros, de alguns comerciantes à espera da subida do produto, serão as companhias que não querem aceitar novos clientes quando estes saturados de serem mal servidos e sujeitando-se às condições impostas procuram conseguir onde existe o produto que necessitam. Serão as especulações incluindo como exemplo o caso de mercearias que legal ou ilegalmente vendem o gás, algumas de várias marcas, mas que só o querem vender a quem comprar os géneros alimentícios que ainda abundam, não merecendo consideração ou dever o facto de a maioria dos consumidores terem feito e pago um contrato para o torneamento do gás. Serão com certeza a insuficiência dum actuação mais profunda das entidades respectivas e a mentalização indispensável do público para que a escassez que é grave não se transforme em alarmante.

Oxalá a situação normalize rapidamente porque, números que desta vez me dispensem de tornar públicos, bem o justificam.

DOMINGOS MONTEIRO

**A "Defesa" precisa de mais assinantes**

**Fale ao seu amigo**



**Restaurante  
Snack — Discoteca  
CABANA**

**T  
E  
L.  
9  
2  
1  
3  
2  
2**

**SALÃO DE FESTAS E SERVIÇO** especial para Baptizados, Casamentos e Confraternizações.

Aos sábados à noite — **Jantar Dançante**

Aos domingos — **Matinée**

Com o conjunto — **TONI SAMPAIO**

Encerrado à terça-feira para descanso do pessoal desde 1 de Outubro a 30 Abril

**FINALMENTE  
VAI CHEGAR  
UM NOVO E  
BELO AUTOMÓVEL:**

**O VOLKSWAGEN PASSAT**

**ADMIRE-O**

**A PARTIR DO PRÓXIMO DIA 7  
NOS STANDS DO AGENTE OFICIAL:**

**Rodrigues de Amorim & Irmão, Lda**

**GARAGEM DE ARRIFANA**

(V. VOUGA) — Arrifana — Telef. 22125/6



**VOLKSWAGEN**

**AUTOMÓVEIS  
FURGONETAS**

**EXPOSIÇÃO DE VENDAS:**

R. Dr. Manuel Arala, 42 r/c Tel. 52859

**O V A R**

A. Marechal Carmona, Telef. 23392

S. JOÃO DA MADEIRA

**— ESPINHO —**

Rua 19, n.º 342

TELEF. 920816

Li a última local «Porta Aberta» que deveras me entusiasmou por vez que ainda há pessoas, radicadas há anos em Espinho que vêem e sentem melhor os seus problemas e necessidades do que muitos que aqui nasceram.

Diz esse Senhor, e muito bem, que o problema número um de Espinho é a sua defesa perante as arremetidas do mar.

Verdade límpida que só não o é para aqueles que não sentem o amor a esta terra tão maltratada ultimamente pelo mar e pelo despeito dos que deviam alertar sobre o que se estava a passar na Praia de Espinho. Deixaram «roubar», em camionetas, milhares de metros cúbicos de areia por dia que eram a defesa natural de Espinho e o seu mais aliciante atractivo como praia. Não, não foi o mar que desviou como dizem aqueles que não viam ou não queriam ver essas mesmas camionetas, todos os dias, mesmo à noite, a levarem para longe a areia da nossa praia.

Assim desapareceu o nosso

**DA REDACÇÃO:**

O nosso Jornal já deu a notícia, da proibição da retirada da areia da praia, mas entendemos não dever fechar esta «Porta Aberta», até, e sobretudo, para se ajudar a evitar fraquezas de vigilância ou se pensar em mudanças imprevistas.

areal e as dunas, ao sul de Espinho, que eram um encanto e serviam de defesa natural da terra.

Na última investida do mar, sem a oposição das dunas, este chegou a avançar até à Pista da Aviação, andou de volta da Capela de S. João, em Paramos, no Bairro Piscatório chegou aos tanques e às casas e inundou, ao sul da Carreira de Tiro, casinhas sendo preciso acudir a quem as ocupava.

Se não forem tomadas medidas urgentes, o Campo da Aviação, a Barrinha, o Campo de Golfe, a Carreira de Tiro e o Bairro Piscatório, serão atingidos, transformando-se em pouco anos em ruínas dominadas pela água do mar.

Deve-se proibir a retirada de areia das nossas praias e defender, o melhor e o mais breve possível, Espinho, senão estaremos sempre ameaçados.

Pedindo desculpa por este arrazoado, sou muito agradecido pelo interesse que me dispensaram.

JOSE RODRIGUES DOS SANTOS  
MIGUEL JR.

**Dr. Ferreira de Campos**

**Advogado**

Telefone 920805 Rua 11-877

**ESPINHO**

**Dr. Lima Santiago**

**ADVOGADO**

Largo da Graciosa, 41-1.º

Telef. 921891

**ESPINHO**

# O CONCEITO DE CIDADE

Texto de apoio à vinda próxima de OS BONECREIROS

Do muito que se tem dito sobre o conceito de cidade, feito a partir de Espinho, fica-me: um conjunto mais ou menos pavimentado de ruas, edifícios, apetrecho comercial e escolar, etc.

Mas, progredindo rapidamente para o que aqui me traz, penso que cidade deve transcender isso. A ideia, aliás, vem-me de uma velha fábula — a dos ratos da cidade e do campo — e é esta: cidade tem de *ter habitantes de cidade!* Isto, sob pena de mais não ser do que o local de recolha, concebido segundo moldes mais ou menos tecnológicos, de sobre-abundantes populações «campi-nas».

Ser *habitante de cidade* (sem prejuízo de quem habita o campo, evidentemente) pressupõe uma intensa vida cultural — o que, enfim, mobiliza os dedos para a tarefa estatística, por todo este «jardim à beira-mar plantado»:

Abstraindo, no entanto, da conjuntura que gera este estado de coisas, eu julgo que seria bem que os habitantes desta cidade — tão nova — começassem enfim a sentir desgosto pelo que se lhe oferece neste campo e se não limi-

tassem a encolher os ombros quando o cinema, por exemplo, lhes acena com o que acena e quando a ausência de manifestações teatrais ou outras, lhes parece provar por A mais Bê que cidade de Espinho no Inverno é treta — e se nesta sequela lógica entrarmos com a minha premissa, então os únicos *habitantes de cidade* que por aqui param são os que, no verão, vêm de fora.

Bom, a Secção Cultural da A. A. E. com o apoio da Comissão de Turismo vai tentar trazer a Espinho, regularmente, espectáculos de teatro. Dentro de poucos dias está aí o grupo de teatro OS BONECREIROS com a sensacional comédia *A Mosqueta*. Será que, com ou sem desgosto, os habitantes de Espinho vão pôr aquela comprometedora lógica no saco das batatas?

Muito gostaria que sim, que isso seria bom estímulo para a rapaziada e, aqui para nós, Teatro, Teatro com OS BONECREIROS e, sobretudo, Teatro com muita gente, é uma festa — um festejo de Inverno, numa cidade que tem de o ser todo o ano!

## Faça render o seu COMBUSTÍVEL

Mande verificar os componentes do motor que mais contribuem para o consumo do combustível; e ainda se há perda de potência do motor por travões agarrados ou rolamentos das rodas mal afinados, por embraiagem a «patinar», etc., etc.

E peça ao nosso Serviço de Economia o folheto sobre a melhor maneira de conduzir, cujas recomendações contribuem para que cada litro de gasolina dê para mais quilómetros.

### AUTO COMERCIAL OURO, L.<sup>DA</sup> S. João da Madeira

o seu Concessionário FORD

#### Cartório Notarial de Espinho

A cargo da notária Lic.<sup>a</sup> Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura desta data, lavrada de folhas 84 a 85 verso do livro de notas para escrituras diversas D-Número 5 deste cartório notarial de Espinho, foi elevado o capital social da sociedade sob a firma «DOMINGOS COUTO & FILHO, LIMITADA», com sede na Rua Dezoito, 1004, desta cidade de Espinho, de 100 000\$00 para 400 000\$00, sendo a importância do aumento de 300 000\$00 subscrita, em dinheiro, pelos sócios assim: Domingos Nogueira do Couto 135 000\$00 e Domingos de Oliveira Nogueira 165 000\$00.

Que, pela citada escritura, foi substituída a redacção dos artigos terceiro e parágrafo segundo do artigo sexto do respectivo pacto, ficando os mesmos redigidos como segue:

TERCEIRO — O capital social, já integralmente realizado em dinheiro, é de 400 000\$00, dividido em duas quotas, sendo uma de 180 000\$00 pertencente ao sócio Domingos Nogueira do Couto e outra de 220 000\$00 pertencente ao sócio Domingos de Oliveira Nogueira.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Porém, para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos em que intervenham sejam de que espécie e natureza forem é obrigatória a assinatura de ambos os sócios.

Está conforme ao original. Espinho e cartório notarial, 23 de Janeiro de 1974.

O Ajudante do Cartório,

José dos Santos Sil

#### José Luís F. Barbosa

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos ossos e Articulações

Consulta todas as 3.<sup>as</sup> feiras a partir das 14 horas, na Policlínica do Dr. Miranda Valente — Rua 31 n.º 321 — Espinho — Telefone 920689, p. f. marcar consulta.

#### CASA DE SAÚDE DE ESPINHO

Reabriu para internamento em Cirurgia, Partos e Medicina, estando ao dispor de todos os Clínicos

#### Dr.<sup>a</sup> Emília Pedrosa Santiago

Doenças de Senhoras

Largo da Graciosa, 41-1.º

Telef. 921891

ESPINHO

Consultas — Dias úteis das 16 às 19 horas

AUXILIAI O HOSPITAL

## SAL... PICOS

Por BANZÉ & C.<sup>a</sup>

### DOUTOR, DIGA-ME!

Dirigiram-se-nos alguns leitores, fazendo perguntas sobre problemas de saúde e, dada a nossa incapacidade para lhes respondermos, tivemos o cuidado de consultar o nosso prezado amigo, e distintíssimo clínico, DR. MATA AGOSTINHO, para podermos apresentar aos nossos caros consulentes a sua douta opinião.

Por razões compreensíveis, não divulgamos a identidade dos nossos leitores, porém, pelo teor das suas perguntas, facilmente encontram a resposta que lhes compete.

Vejam os questionamentos e as opiniões do nosso «Doutor»:

— *Apesar dos cuidados do meu médico, a minha tensão arterial está constantemente a subir. Que devo fazer Doutor?*

— Bem, minha senhora, nada há a estranhar nesse comportamento da sua tensão, pois não estamos numa época em que tudo sobe? Se baixasse é que seria de estranhar. Esteja tranquila, porém, visto que o seu médico deve estar atento e se tal não evitar a subida, pelo menos consola moralmente.

— \* —

— *Vou fazer 85 anos. (Ai!) Fui sempre saudável, desportista, «bon vivant». Mas (Ui!), agora, estou trópego, custa-me a andar (Uf!), vejo mal, oiço pior, nada, mas nada (Aiii...), me entusiasma, sinto aflições do lado esquerdo (Ai!) falta de ar, enfim! Estou preocupado Doutor, o que me aconselha?*

— Não se apoquente. Isso é, apenas, um vírus chamado «carunchite», para o qual não há, ainda, antibiótico. Aparece com frequência na sua idade e até mais cedo. Nessa idade, no entanto, não é de preocupar. Pode crer que é normal passar, radical e definitivamente, em pouco tempo.

— \* —

— *Apanhei uma camada de tosse, que não me deixa e resiste a tudo, desde remédios caseiros até ao da Caixa (com 25% ou 40%). Já não sei que hei-de fazer, Doutor...*

— Só vejo uma solução, amigo. Vá, quanto antes, para árbitro de futebol e comece a fazer uns fretes indecentes. Num ápice, verá, aparece logo quem lhe tire a tosse! Todíssima!

— \* —

— *Tenho 17 anos. Sou uma moça bonita (perdoe-me Doutor, a sinceridade), forte, saudável e até ganhei, há pouco, um concurso para «miss». Sinto dentro de mim, muitas vezes, como que um incêndio. Tenho tentado apagá-lo com o extintor de bolso, como anunciam na televisão. Mas... nada e estou desesperada, Doutor.*

— Faça ideia, faça ideia. De facto, porém, esse tratamento preconizado na TV não resulta no seu caso. Parece-me que o seu fogo é outro. Deve, no entanto, ter muito cuidado para não se queimar ou queimar alguém. De resto tranquilize-se, pois o mal passará a seu tempo, mas também não vai tardar a aparecer algum bombeiro voluntário que ajude a aliviá-lo.

— \* —

— *Já não bastava esta carestia de vida para me preocupar e, veja Doutor, estou a perder constantemente cabelo e na iminência de ficar careca. Ajude-me, Doutor.*

— É fácil, homem. A vida está pela hora da morte, todavia você quando pensa nela e tenta resolver os problemas ou encontrar soluções para equilibrar o orçamento, não coce tanto a moleirinha, nem arrepele os cabelos. Deixe-se disso, senão fica mesmo careca e depois tem ainda a despesa da compra de um chapéu.

— \* —

— *Estou terrivelmente aflito com a minha falta de memória. Apesar de só ter quinze anos, não me recordo de quando o bacalhau era barato, nem do tempo em que se podia comprar carne, tão pouco da altura em que o vestuário era acessível e as rendas de casa racionais. Que devo tomar, Doutor?*

— Nada, meu caro jovem. A sua memória é ótima e está normal. Apenas, e naturalmente, não pode ter registado factos que ocorreram antes de você ter nascido.

— \* —

— *Sou um humilde funcionário, casado e pai de cinco filhos, pago renda e vivo apenas do meu modesto ordenado. A vida parece-me imensamente bela, o mundo surge-me como encantador e a humanidade como extraordinária, deliciando-me o saudável equilíbrio que existe entre todas as coisas terrenas. Apesar de tudo, sinto que, fisicamente, há qualquer coisa em mim que não anda bem. Que devo fazer, Doutor?*

— Não ponha dúvidas! Todavia não é nada de cuidados. Apenas está a necessitar de um largo período de férias, numa «estância de repouso» que existe no Porto, na Rua de Costa Cabral. Os seus sintomas não enganam.

PROPIEDADES  
«MEDIADOR NA  
COMPRA — VENDA»

GENTIL  
GOMES  
DA COSTA



Rua Fernandes Tomás, 664 — 1.º Dto.  
Telefones 380834 — 311991 — 381032 — PORTO

**A  
Maior  
Organização  
do País  
em  
Compra, Venda  
e Colocação  
de Capitais**



# A CONFIDENTE

**CAPITAL SOCIAL E RESERVAS:**

**40.000.000\$00**

RUA PASSOS MANUEL, 4-1.º ♦ PORTO

RUA DO OURO, 292-1.º ♦ LISBOA

## 2.º CURSO ÀS RAPARIGAS DOS 16 AOS 25 ANOS!

*Se você gosta de trabalhos manuais e tem gosto pela perfeição das coisas que executa, tem agora a grande oportunidade da sua promoção pessoal.*

*A CETAP vai iniciar o 2.º curso para trabalhos de serralharia para formação feminina, trabalhos delicados e de precisão.*

*Inscreva-se!*

*Durante os dois meses de treino ganhará 60\$00/dia. Logo após estes dois meses o ordenado será 80\$00/dia, e depois... depois será você quem ditará a meta final.*

*A inscrição é limitada!*

**CETAP**  
CENTRO TÉCNICO DE APLICAÇÃO  
DE PLÁSTICOS DE ANTÓNIO MATOS  
ANTA — ESPINHO TEL. 921226

### COLÉGIO DE N.ª S.ª DA CONCEIÇÃO

**CURSOS:** Liceal • Ciclo Preparatório • Primário • Infantil •  
Iniciação Musical • Artes Plásticas e Decorativas •  
Música com Exames no Conservatório • "Ballet" •

Telefone 920303 — ESPINHO

### OURIVESARIA CONFIANÇA

Uma casa antiga (1890) que com as suas instalações

**BOM GOSTO E SIMPATIA**

ACOMPANHA OS TEMPOS MODERNOS

**OURO — JOALHARIA — PRATAS — RELÓGIOS**

RUA 19 N.º 307 — ESPINHO

### MÁRMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES  
de

**VITORINO LOPES DA CRUZ**

TELEF. 920565 — M.ª Lúcia — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore Rua 7 N.º 561

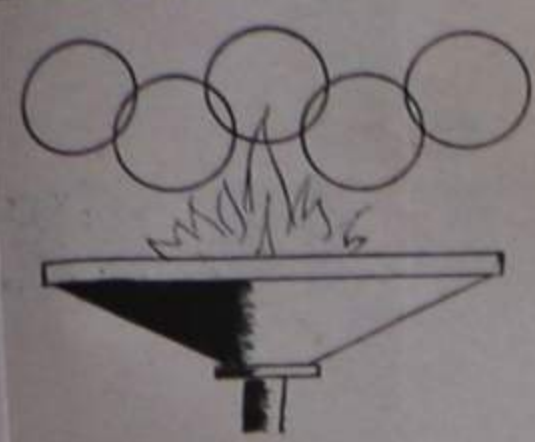
### VENDEDOR DE AUTOMÓVEIS

*Se deseja seguir uma profissão rentável e de convivência que lhe permite alargar o seu círculo de relações, envie o seu "curriculum vitae" e dê referências para o*

APARTADO 96

S. JOÃO DA MADEIRA

- Somos fabricantes de moldes em aço para a indústria de plásticos
- Somos uma equipa dinâmica virada para o futuro
- Temos possibilidades para si se é  
**SERRALHEIRO DE BANCADA  
FRESADOR OU  
DESENHADOR**
- RESPOSTA AO N.º 33 DA REDACÇÃO DESTE JORNAL  
SE ESTIVER INTERESSADO EM FAZER PARTE DA  
NOSSA EQUIPA.



# desporto

ORIENTAÇÃO DE  
ROLANDO DE SOUSA

## CAMPEONATOS NACIONAIS

### ANDEBOL

No último fim de semana, iniciaram-se os Campeonatos Nacionais da 1.ª Divisão.

Na 1.ª jornada, o grupo espinhense venceu no seu Pavilhão pelo S. C. Braga. O jogo foi equilibrado e apenas na 2.ª parte o clube visitante conseguiu uma pequena superioridade. Por vez na 2.ª jornada o Espinho venceu e venceu o D. Francisco (Braga). Neste encontro nunca teve em causa a superioridade espinhense, embora tenha tido pela frente conjunto muito batalhador e aguerido. Nestes dois jogos destacaram-se a equipa espinhense Manecas e Tomás, a defender e o 2.º como já vem do tradicional, foi o marcador de gol. Casal que esteve muito mal no jogo, no 2.º cumpriu.

### VOLEIBOL

Em início no próximo dia 6 (quarta-feira), o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão de Voleibol.

Na primeira jornada ao Sporting Clube de Espinho, defrontar a equipa do F. C. do Porto. Avaliando o comportamento das duas equipas no regional, temos que dar inteiro favoritismo à equipa portista. No entanto, o regresso de Salvador, e porque o F. C. do Porto deve alinhar desfalca de alguns elementos que estão a partir o serviço militar, talvez o clube espinhense consiga equilibrar a partida. No 2.º jogo contra o Nun'Álvares de Gondomar, o S. C. de Espinho no seu recinto não deve sentir dificuldades de vencer, pois os gondomarenses mostram ser uma equipa muito frágil. Para terminar teremos na 3.ª jornada no Ginásio do Liceu Garcia da Horta, que defrontar o Leixões, que parece de momento ser a melhor equipa nortenha. Por isso o grupo espinhense não deve ter qualquer hipótese de fazer uma surpresa. No entanto, cremos que o NOSSO Sporting aparecerá no Nacional em melhores condições do que no regional, a fim de nos comparar com as exibições que nos habitamos há anos que não vão distantes.

T. C.

## ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE ESPINHO

No passado dia 25 realizou-se a Assembleia Geral Ordinária desta colectividade, que, como noticiáramos, havia sido suspensa em data anterior por não encontrar ainda elaborada a lista dos Corpos Gerentes para 1974. Nesta assembleia foi feita a aprovação do relatório da Direcção cessante, após o qual foi eleita a chapa proposta e que tem a seguinte constituição:

### ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Arq. Jerónimo Ferreira Reis; Vice-Presidente — Higinio Ramalho Mendes; 1.º Secretário — Eng. José Alberto Garcia Pinto Correia; 2.º Secretário — António Ferreira Gaio.

### CONSELHO FISCAL

Presidente — António Alberto Alves; Secretário — Fernando Monteiro Mendes; Relator — António Ribeiro de Sá.

### DIRECÇÃO

Presidente — Dr. Alvaro Augusto Baptista da Rocha; Vice-Presidente — Dr. Jorge Aurélio Simões Seco Julião; Tesoureiro — José Alberto de Araújo Catarino; 1.º Secretário — Jorge Nicolau da Costa Monteiro; 2.º Secretário — José António Lima Curral; Vogais — Carlos Ledo da Fonseca e Alberto José Pereira Reis; Suplentes — António Fernando Alves dos Santos; José Claudino Alves Salgueiro; Agostinho da Silva Machado e Armando Manuel Rosa Domingues.

## Com licença...

### PARA QUANDO?

Em Espinho existe, há uma trintena de anos, monumental piscina. Com um tanque de medidas olímpicas e de água salgada. Foi, durante largos tempos e no país, única nas suas dimensões. Há uma piscina, todavia a prática da natação desportiva — dos mais salutareos desportos e das mais belas modalidades — não passou de tentativas esporádicas. Esporádicas, contudo, nalguns casos, com presença assinalável através da conquista de alguns títulos regionais e nacionais.

Contudo, não se pode praticar, de facto, natação a sério, sem a existência de piscinas de inverno, de molde a trabalhar-se durante o ano todo, pois não chegam três meses de época estival, com a agravante da piscina actual ser uma unidade comercial-turística (ou vice-versa), em detrimento do recinto desportivo para gáudio e benefício físico da imensa juventude espinhense.

Porém, apesar de Espinho ser terra plantada à beira-mar, de ter gente jovem a invadir os ginásios e a buscar as práticas desportivas, caminhos muito saudáveis e capazes de a furtar a outros tão invios em que a juventude cai, piscinas de inverno existem só no rol das habituais promessas, cuja concretização demora anos... se se concretizarem.

Somos um centro desportivo de grande amplitude, o segundo ou o primeiro do nosso distrito, com alicerces humanos até para muito maior expansão, tornando-se incompreensível tão

grande lacuna, muito mais saliente agora, quando estamos na era dos «golfinhos portugueses», jovens que despontam em tantas colectividades já voltadas para a salutar e benéfica natação (a trabalharem todo o ano e com desmedido entusiasmo) e que, apesar da sua tenra idade, têm ido à estranha competir brilhantemente com comparsas de outros países, muitíssimo mais evoluídos na modalidade.

No entanto, os «golfinhos lusitanos» têm demonstrado exuberantemente que são da mesma massa dos outros, apenas necessitam de possuir as condições infra-estruturais deles, para competirem ao mesmo nível e discutirem, em muitos casos, os triunfos finais, aliás, no caso, o ponto de somenos importância.

Quando será que Espinho, terra da beira-mar, com uma piscina (comercial-turística) de dimensões olímpicas há mais de 30 anos, centro desportivo eclético (segundo ou primeiro do seu distrito, um dos mais importantes do país), com grande população jovem e deveras voltada ao desporto, terá condições para a prática da natação, de molde a ofertar à que tem sido a pobre natação portuguesa o seu quinhão de «golfinhos», tão necessários à sua emancipação?

Sem esquecer que a natação é salutíssima para os jovens.

Mas... e para quando as essenciais piscinas desportivas (não comercial-turísticas?) nesta cidade?

C. S.

## FUTEBOL

### FAMALICÃO, 2 — ESPINHO, 0

ESPINHO — Luz; Ribeirinho, Artur Augusto, Gonçalves e Gomes; Gabriel e Júlio; Helder Ernesto, Augusto, Meireles e Malagueta.

FAMALICÃO — Matos; Valdemar, Iria, Vitor e Albino; Luís Carlos e Vasco; Ventura, Leandro, Lucas e Teixeira.

Interrupção do Campeonato Nacional da II Divisão para dar lugar à Taça de Portugal. Esta foi a primeira. Outras se seguirão. Porém para o Sp. de Espinho esta foi a última eliminatória da Taça da presente época. Eliminada pelo Famalicão ao cabo de meia hora de prolongamento depois de ter mantido invioláveis as suas redes durante os noventa minutos de jogo. A Taça de Portugal não interessava grandemente ao Espinho que está neste momento, muito mais interessado no Campeonato, pois comanda a classificação geral. Talvez por isso Francisco Andrade resolveu fazer alinhar jogadores (achamos que não lhes devemos chamar suplentes) que ultimamente não têm feito parte da equipa inicial, para refrescar os mais saturados ou que revelam quebra física. O esquema de jogo foi também bastante diferente do habitual. 4-3-3 bem definido, com Meireles e Malagueta bem colados às linhas e Augusto no eixo do ataque. Gostámos, francamente de ver o Espinho jogar no domingo passado. Pareceu-nos uma equipa mais realista. Estamos convencidos que se o Sp. de Espinho tivesse actuados assim em muitos dos jogos que realizou fora de casa, teria neste momento uma posição no topo da classificação que lhe permitira encarar a segunda volta com certo optimismo. O Famalicão dominou mais; esteve mais tempo dentro do seu meio campo; mas este domínio foi consentido e não constituiu grande perigo para a baliza de Luz, que aliás, esteve em tarde nitidamente inspirada ao fazer três ou quatro defesas de categoria, a parar remates mal intencionados dos avançados contrários. O Espinho por sua vez defendeu-se bem; soube segurar a bola no meio-campo; atra-

sá-la; furtá-la ao adversário; para isso contribuiu muito o acerto de Júlio e Helder Ernesto. E não consideramos que o meio-campo Espinhense actuou a nível superior, porque do lado contrário jogou um homem (Luís Carlos) que realizou uma partida memorável. Não nos recordamos de o ver perder um só lance em que tivesse intervido. De qualquer maneira nota positiva para o meio-campo espinhense.

Ganhou o Famalicão e podemos dizer com justiça, pois na realidade foi a equipa que mais procurou o golo, embora o Espinho tivesse tido algumas (poucas) oportunidade que por isto ou por aquilo não conseguiu concretizar.

Arbitragem sobre o fraco, com deslizes de nitida falta de atenção, que poderiam ter estragado o jogo. Estamos a lembrar-nos dum derrube à entrada da área a Helder Ernesto que passou em claro.

## GINÁSTICA DO S.C.E.

### CLASSE DE SENHORAS

O Sporting de Espinho que tem vindo a dedicar uma certa atenção à Ginástica Educativa Infantil, vai agora dar início a uma nova classe: Classe de Senhoras. Há já um número razoável de senhoras inscritas, mas esperam-se muito mais. As lições decorrerão na Sede do Clube às terças e quintas-feiras, pelas 22 horas, a partir de 5 de Fevereiro de 1974, sob a direcção da prof.ª Maria Júlia Calejo.

### Dr. José Manuel Gomes de Almeida

Clinica Médica e Cirúrgica

RUA 19, 364-1º - ESPINHO

Consultas marcadas pelo tel. 921218

## Cartaz Desportivo RESULTADOS

### VOLEIBOL

#### INICIADOS

A. A. E. — Leça, adiado a pedido do Leça

C. CARVALHOS, 2 — S. C. E., 3

S. C. E. — Vieira, Alvaro, David, Ferreira, Duarte, Martinho, Castanheira, Azevedo, Rocha e Nogueira.

#### JUVENIS

S. C. E., 3 — OLIVEIRENSE, 0

S. C. E. — Jorge, Narciso, Marinho, Manuel, Jorge, Luís e Rui.

ESMORIZ, 2 — A. A. E., 3

A. A. E. — Paupério, Serrano, Fausto, Aragão, Reis, Mímo, Dário, Lacerda, Violas, Zenha, Pinto e Rogério.

Resumo: Justa vitória da A. A. E., realizando um bom jogo, perante um Esmoriz bem organizado e disciplinado. Com este triunfo a equipa espinhense deu mais um passo para a qualificação para o Nacional.

#### JUNIORES

ESMORIZ, 3 — S. C. E., 2

S. C. E. — Rui, Azevedo, Teixeira, Jorge, Salvador, Paula, Ribeiro, Xico, Gomes e Pinto.

### ANDEBOL

#### CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

S. C. E., 13 — S. C. BRAGA, 17

S. C. E., 26 D. F. HOLANDA, 17

S. C. E. — Casal; Castro, Loureiro, Serra, Manecas, Augusto, Tomás, Mário, Pimentel, Lima e Oliveira.

### FUTEBOL

#### INICIADOS

ESPINHO, 1 — BEIRA-MAR, 1

#### JUVENIS

ESPINHO, 5 — AROUCA, 0

#### JUNIORES

OVARENSE, 1 — ESPINHO, 1

CORFI, 3 — FEIRENSE, 0

#### SENIORES

CORFI, 2 — ÁGUEDA, 7

CORFI — Jaime (Pratas); Eduardo (Dias), Vieira, Outeiro e Macedo; Bessa, Ribeiro e Louro; Alexandre, Ferreira e Parra.

## PRÓXIMOS JOGOS

### VOLEIBOL

#### INICIADOS

2-2-74

S. C. E. — F. C. P., às 17,30 horas.

#### FEMININO

S. C. E. — ESMORIZ, às 19,30 h.

3-2-74

#### JUNIORES

S. C. E. — C. CARVALHOS, 10 h.

#### JUVENIS

S. C. E. — MADALENA, 11 horas.

#### FEMININO

S. C. E. — I. SAGRES, 18 horas.

6-2-74

#### CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

S. C. E. — F. C. P., às 22 horas.

### FUTEBOL

#### JUNIORES

3-2-74

ESPINHO — FIAES, às 10,30 h.

## GAZETILHA

### «VELADA» DE HOMENAGEM E SAUDADE

Entre o mar e a cortina de pinheiros  
Que bordejava, então, campos aráveis,  
Era um deserto de areais instáveis  
E, em revessas da duna, «os dez palheiros»...

Começo desta terra de vareiros  
— Raça de pescadores indomáveis —  
Há cento e muito anos. Veneráveis  
Avós dos que aqui vemos, prazenteiros,

E em ameno convívio se irmanaram,  
No luxo deste hotel de quatro estrelas,  
Em requintado ambiente, entre baixelas,  
Celebrando a cidade que criaram!

Que distância não vai, em tempo e espaço  
Dos palheiros a belos edificios;  
Que pertinaz labor, que sacrifícios,  
Que, de valor, havia em tanto braço!

Se bem que amigas vozes exaltassem  
Gesta esforçada de tal magnitude,  
Há, no surto de Espinho, outra virtude,  
Que as palavras, talvez, não abarcassem...

ALBERTO BARBOSA (BEKA)

## RASCUNHOS

Depois de um período de acalmia, e sem que se possa compreender bem a razão por que tal está a acontecer, voltou a fúria das bichas nas bombas da gasolina. Desespera ver tanto gente embarcar num cortejo de loucura colectiva, e muito mais desespera quando não há mesmo outro remédio senão incorporarmos no mesmo desfile estúpido antes que o motor do nosso carro morra abafado de sede.

Mas não é propriamente da bicha da gasolina que quero hoje falar, até porque ela é fenómeno que não escapa a quem calcorreie as ruas da cidade onde existem bombas abastecedoras da essência que tem de vir-nos de terras não europeias, sejam elas lusas ou estrangeiras.

A bicha que tenho no pensamento é uma toda outra, que não tem nada a ver com árabes ou judeus, com duelos de grandes ou pequenas potências, com maiores ou menores interesses económicos.

A bicha que dita estas palavras é crónica e vem de muito longe, já antes do serviço a que respeita ter passado de repartição do Estado a Empresa de Utilidade Pública.

Trata-se da bicha que frequentemente se forma na Estação dos Correios, no guichet dos vales postais.

Eu, que já estive três vezes na bicha da gasolina (aí perdendo no total umas cinco horas aproximadamente) tenho perdido tempos infínitos quando, por razões profissionais ou particulares, tenho que emitir um vale através dos correios. Não há muitos dias, quando tomei o último lugar da fila que se formava frente à janelinha dos tais vales, tinha oito pessoas a preceder-me. Pois só uma hora depois é que fui atendido e ao sair muitas outras pessoas aguardavam calmamente a sua vez.

Antes que alguém pretenda atirar pedras ao funcionário encarregado do serviço, devo declarar que ele era bastante diligente e que nenhuma culpa lhe cabe na morosidade do serviço. E preciso é também esclarecer que nenhum dos indivíduos que me precediam na longa fila era portador de mais do que duas requisições e a grande maioria até se quedava pela unidade. Logo, num raciocínio fácil, há que imputar culpas à maneira como a emissão se processa e que exige revisão pronta e eficiente, para mais numa época rebelde às burocracias e outras maleitas de semelhante teor. Quando se racionalizará estes serviços? Não será já tempo?

C. P. M.



## A ESCOLA FRANCO-BELGA. 2

Depois de um primeiro impulso dado à B. D. franco-belga pelo «Tintin» e «Spirou» e todas as consequências que daí advieram como sejam a criação de escolas de desenhadores, lançamento de álbuns e de novas revistas, a escola franco-belga viria a sofrer uma mudança de métodos e de objectivos que iriam caracterizar grande parte da produção válida dos últimos anos.

Como já vimos e embora tivesse havido uma estratificação dos leitores que conforme a idade se inclinavam ora para o «Spirou» ora para o «Tintin», ainda não se tinham criado histórias exclusivamente dedicadas a adultos as quais atendendo ao seu conteúdo e à sua forma não eram facilmente perceptíveis a crianças ou jovens.

É assim que em 1959 aparece em França uma revista essencialmente lida por universitários é a «Pilote». Esta revista embora apresente histórias que se podem considerar (quanto aos temas e ao modo como os apresenta) clássicas, tal é o caso de Astérix, Lucky Luke (vindo do Spirou), o Tenente Blueberry, etc., já apresentavam um certo espírito distintivo que se caracterizava por uma maneira crítica e diferente de ver (nos exemplos apontados) os problemas do francês médio e a história do Oeste americano.

Convém referir com mais pormenor 2 ou 3 aspectos que fizeram com que a B. D. Astérix tivesse tido uma importância (comercial e artística) tal que dois em cada três franceses leram pelo menos um álbum de Astérix (criação de Goscinny e Uderzo). É a época do Gaullismo, a França quer-se definir e afirmar como nação e potência. Nada melhor para o francês médio do que ver as suas aspirações retratadas e levadas a bom termo pelos seus antepassados gauleses. No aspecto gráfico

estas histórias são servidas por uma minúcia no desenho o que faz com que numa segunda leitura se notem pormenores que tinham passado despercebidos.

A revista «Pilote» mantém também como características que a define uma certa participação crítica nos acontecimentos políticos e sociais que correm no dia-a-dia, em França.

No entanto, esta corrente encabeçada pela «Pilote» não representava ainda uma B. D. exclusivamente para adultos, pois se um Astérix era e é lido por adultos que atingem a «mensagem» também é lido por muitas crianças que se interessam somente pelos aspectos cómicos e pelo correr da intriga.

É em 1964 que surge Barbarela (Jean-Claude Forest) história que iria abrir caminho para uma série de heróis (muitos dos quais femininos) que aliam o fantástico ao erótico e que iriam ser lidos por adultos.

Esta nova maneira de conceber um argumento iria ser acompanhada de uma exploração gráfica que aboliu a divisão rígida dos quadradinhos e apresentava novas concepções de composição e arranjo gráfico.

Estas novas experiências, ao princípio tímidas foram desenvolvendo e os editores verificaram que existia um público com possibilidades económicas e com interesse no consumo dessas histórias, pois o preço desses álbuns (que chega a atingir 300, 400 ou 500 escudos no nosso país) é incompatível com as posses da maioria das pessoas, tornando-se assim um produto de elites. Será de pôr a questão de assim a B. D. estar a perder o carácter popular que sempre teve e que deveria continuar a ter para passar a ser mais um meio controlado.

Se é como já vimos a B. D. americana se interessou pelos problemas

políticos e sociais também no velho continente houve e há autores que criam as suas histórias submetidas a princípios ideológicos definidos. Assim vemos surgir autores dos quais só refiro um por ser talvez um dos mais conhecidos em Portugal, devido aos álbuns já cá publicados, Wolinski.

Chefe de redacção da revista «Charlie» e colaborador da revista «Hara-Kiri», toma uma posição inconformista e critica morosamente esta sociedade em que vivemos, características que se notam nas aventuras vividas por Paulette (desenhada por G. Pichard). Esta tomada de posição inconformista e corrosiva notam-se nas duas revistas citadas o que provocou já uma suspen-

são (Hara-Kiri) e uma atitude crítica para com a revista «Pilote» devido à sua posição pouco definida que oscila entre o comercial e o comprometido.

A. C.

### RECTIFICAÇÃO DE UM LAPSO

Por lapso, de que nos penitenciamos, no nosso número de 5 do corrente não foi indicada a procedência do artigo de António Magalhães Garcia, com o título «A Escola Franco-Belga», publicado na secção «Banda Desenhada». Rectificando-o, informamos que a transcrição foi feita da revista portuguesa de Banda Desenhada «Aleph».



**RESIDÊNCIA**  
1.ª CLASSE  
\* \* \* \*

**GIRASSOL**


RUA SÁ DA BANDEIRA, 133  
TEL. 21891/2/3—PORTO-PORTUGAL

Todos os quartos com banho  
Todas las habitaciones con baño  
Toutes les chambres avec salle de bain  
Every room with bath

**RESTAURANTE**

TELEFONE 2 7 3 9 3  
MARISCOS • PRATOS REGIONAIS  
BACALHAU E TRIPAS À MODA DO PORTO  
TODOS OS DIAS • ÀS 5as E DOMINGOS  
FEIJOADA À BRASILEIRA

DEFESA DE



**ESPINHO**

**SEMANÁRIO**  
**AVENÇADO**

Comissão de Turismo

**ESPINHO**